

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 391

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte. ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 2 DE SETEMBRO

Discurso de Pio IX.

No dia anniversario da coração de Sua Santidade, com o fim de apresentar ao Pontífice-Rei as suas cordeas felicitações, a nobresa romana em centenas de carroagens, e algumas de gala, acudiu ao Vaticano. Pelo meio-dia entrou na sala do throno Pio IO rodeado da sua corte, e tendo tomado assento no throno, sua exc.ª o sr. marquez Francisco Capelletti, senador de Roma, leu diante de Sua Santidade uma mensagem em que no nome de todos felicitava Sua Santidade por aquelle anniversario, exprimindo a sua fiel dedicacão, e ardentes votos que fassiam pela sua conservacão, e pelo triumpho da Santa Igreja.

A estas palavras respondeu de pé o Santo Padre com o seguinte discurso:

«A vossa presença, filhos carissimos, dá ao meu coração motivo para se alegrar, porque reconheço em vós uma nobre perseverança nos santos principios, e no amor a esta Santa Sé. Esta vossa fidelidade obriga-me a dar a Deus graças de me ter suggerido, desde os primeiros dias de setembro de 1870, o ficar em Roma. Entre as ondas de pareceres mantive sempre firme a resolução de ficar em Roma com os romanos e para os romanos.»

«E como não? Tinha já recebido d'essa população tantas provas de affecto, tantas demonstrações de amor, que nenhum motivo me podia persuadir a separar-me de vós. Não me enganai.»

«E aqui deixai que brevemente recorde os acontecimentos infaustos d'aquelle mez memoravel. Era pouco depois da festividade do nascimento de Maria Santissima, quando se me apresentou um cavalleiro subalpino, tendo nas mãos uma carta de um monarcha catholico dirigida a Mim. Li e notei que declarando-se esse monarcha guarda e garante, por disposição da Divina Providencia, e por vontade da nação, dos destinos de todos os italianos... se julga no dever de tomar a responsabilidade da manutenção da ordem na peninsula, e da segurança da Santa Sé... Depois declarava que para seguir o sentimento dos romanos, tinha dado ordem ás suas tropas de avancarem e occuparem o que faltava, isto é Roma; e isto para manter a ordem. Por fim acrescentava que as suas forças limitavam-se a uma acção conservadora.»

«Pouco depois as tropas do monarcha aproximaram-se das muralhas de Roma, e ali acampando e fazendo grande alarde de forças, esperaram varios dias para ver as demonstrações do sentimento dos romanos; mas debalde. E' certo porém que se fez tudo o que se julgou opportuno para excitar esse sentimento a manifestar-se a favor dos aggressores; e houve muitos emissarios que do campo vieram á cidade e vice-versa, tendo o primeiro lugar entre estes o ministro de uma potencia estrangeira acreditado junto d'esta Santa Sé. O qual ministro, verdadeiro Achitophelles dos nossos dias, loquebatur pacem cum proximo suo, mala autem in corde suo. Verdadeiro Achitophelles, que fallava no Vaticano uma linguagem diametralmente opposta á que empregava no campo inimigo.»

«Vista pois a firmeza do povo romano, a tropa aproximou-se ás muralhas e abriu a porta á sua passagem pela memoranda brecha de 20 de setembro. Depois d'isto o pequeno mas fiel exercito pontificio foi feito prisioneiro, e enviado para a alta Italia. Porém talvez o pensamento fixo era justificar a injusta aggressão com o pretexto de apasiguar algum tumulto que se esperava que rebentaria em Roma. Para alcançar esse intento deixou-se esta ca-

pital por algum tempo entregue a si mesma, na esperança de que a falta total da força armada facilitasse o desejado tumulto; porém foi tudo baldado. Não houve um brado de jubilo, não se viu nem ouviu um signal de alegria, nem uma tentativa que indicasse desordem. Louvores sejam pois aos romanos.

«Entrou a tropa silitante, e com a tropa foi ao legitimo governo substituido outro. E aqui pergunto eu (e muitissimos perguntarão commigo): se a sua entrada trouxe realmente a acção conservadora? Respondam por mim os claustraes de ambos os sexos expulsos, os bens ecclesiasticos usurpados, as escolas, e os templos protestantes abertos, com tudo isso e muitissimo mais que todos sabem. E não acabou esse sistema, pois ainda hoje andam rabiscando tudo o que escapou até agora á louca inexoravel da revolução. E os romanos? Os romanos lamentam o imenso damno, e levantam brados de queixumes aos céos, e enchem as igrejas para implorar de Deus as muitas graças, que nas tristissimas circumstancias em que nos achamos possam dar-nos alento e fortaleza.»

«Ao triste e doloroso espectáculo até agora descripto opponham-se para nosso allivio todos os factos consoladores que n'estes dias se tem dado em Roma, na Italia, na Europa, no mundo catholico. Apenas a Voz do Vaticano se fez ouvir, voz de convite á oração, milhões e milhões se poseram em movimento para responderem ao grande convite leito por Deus mediante o seu indigno Vigario com o grande Jubileu que abre os caminhos da penitencia, e promete o perdão. Esta conformidade do pensamento e de corações é uma condemnação solemne da desunião dos legisladores no parlamento, onde, entre escandalosas discordias se ouvia contra o governo que rege actualmente a Italia, a accusação de cumplicidade com os auctores ou executores dos mais execrands delictos.»

«E aqui desejo, carissimos, que chaméis á reflexão todos aquelles, se os ha, que estudam sempre projectos de approximação, ou de concordia, asseverando que este estado de incertesa se prolonga demasiado, e torna necessario um meio que ajude a encaminhar ao socego commum. Mas disei-lhes que caminhar sobre vulcões, não é coisa que tranquilise. Treme a terra debaixo dos pés, e um reboubo espantoso, que abala a montanha, annuncia novas erupções. Assim que é preciso retirar do perigoso caminho, escolher outro menos exposto ás chammas.»

«O caminho vós com a maior parte dos romanos o escolhestes, e é o religioso e edificante que deu á magnifica mostra de si nos ultimos dias com as festivas e devotas demonstrações de piedade. E não só em Roma mas em toda a Italia se repetiram os actos de fervorosa piedade que profumaram de alegria, e animaram as mais bellas esperanças nos corações da maior parte dos Italianos.»

«A França repetiu o brado alegre, e a seus santuarios acudiram milhões de fieis; e a cidade de Paris apresentou um espectáculo edificante, quando se collocou a pedra fundamental do templo que vai erigir em honra do Sagrado Coração de Jesus. A immensa multidão, em que se viam confundidos respeitaveis personagens, o Nosso Veneravel Irmão o Cardeal Arcebispo de Paris, rodeado de outros prelados distinctos e a commoção geral, tornaram o espectáculo altamente edificante.»

«Não basta. A França tem trabalhado para estabelecer a liberdade do ensino, o que aqui na Italia se nega redondamente.»

«Em Vienna e no imperio austriaco os effeitos do Jubileu, em tantas partes diversas celebrado, encheu de consolacão todos os bons. A Belgica, a Baviera, e

tantas outras partes da Europa tem seguido animosamente o mesmo nobre e santo caminho. A America tem dado as mais luminosas provas de sympathia por esta Santa Sé. A Hispanha, entre as difficuldades que a cercam, pede com firmeza e constancia a unidade catholica.

«Deixo outras relações e volto a vós, filhos carissimos, para me alegrar novamente pela vossa constancia, e vos disser com o Apostolo: sic stete in Domino, casissimi. Conservae-vos assim unidos e sempre fieis a este centro da verdade, a esta cadeira da sã doutrina; e unidos e coherdes mais facilmente alcançaremos de Deus o complemento dos communs desejos, isto é, o despacho das innumeraveis orações que de todo o mundo subiram como incenso cheiroso até os pés do throno de Jesus Christo.»

«Em quanto a mim, uno-me ás preces do universo, e em cumprimento do meu dever, e segurança dos direitos d'esta Santa Sé, repito os protestos já feitos outras vezes contra as usurpações por todos os modos já consumadas; as quaes são uma enorme contradicção com a promessa explicita de manter a nosso respeito uma acção conservadora.»

«Para corroborar a constancia dos nossos corações, deça sobre nós a benção de Deus, além de que nos conforte a todos n'esta constancia, e nos conserve sempre firmes nos principios da fé e da caridade christã. Estae unidos nas familias, estae unidos nas associações, e a união christã será a que alcançará a victoria. *Benedicção Dei, etc.*»

Villa Nova de Famalicão 30 de agosto de 1875

(Do nosso correspondente).

Teve hontem lugar n'esta villa a 3.ª e ultima procissão do jubileu do Anno santo, cujas procissões sahiram da igreja matriz e visitaram as capellas de Santo Antonio, S. Vicente e Senhora da Lapa.

Todas as tres procissões foram compostas de seis confrarias e quatro cruces das freguezias mais proximas, bem como a confraria das Santas Chagas, e Ordem Terceira d'esta villa; podendo dizer-se que entre todas as confrarias, clerigos e mais fieis, faziam um acompanhamento de cerca de tres mil pessoas!—Prova evidente que o nosso bom povo ainda não está tão falto de fé como alguém quer suppor. E nós, como verdadeiros catholicos muito nos regosijamos quando vemos os fieis acudir ao chamamento da Mãe commum, a Santa Igreja.

O rev.º arcepreste e parochio d'esta villa, foi incansavel a convidar o povo a acompanhar as procissões, no fim das quaes fez ver qual era a utilidade que os fieis padiam tirar no presente jubileu, e a obrigação a cumprir para complemento do mesmo.

Sinto dizer-lhes que a corporação da confraria da misericordia, d'esta villa quando foi convidada para acompanhar as procissões a que me tenho referido, tratou logo de saber se era ella ou a Ordem Terceira que tinha a tomar o primeiro lugar; porém como visse que esse lugar era dado por direito de antiguidade á Ordem Terceira, não quiz a Misericordia acompanhar a procissão, visto não poder tomar o primeiro lugar!!! Isto parece impossivel, mas é verdade.

Homens que só gostam de figurar, não devem occupar aquelle lugar de mesarios, porque, com estes procedimentos e outros quejandos, não aproveita nada a confraria, e uma instituição como esta é mau que se estrague na base.

Esperamos, pois, que estes procedimentos se não repitam, para não termos

de fallar em cousas pouco bonitas. Ficamos hoje por aqui, e até á primeira.

K.

REVISTA ESTRANGEIRA

Parece confirmar-se a capitulação de la Seo de Urgel. Uns attribuem-na á falta d'agua, outros a machinações do traidor Cabrera.

Esperemos, porque o tempo nos esclarecerá.

Não obstante um pouco atrasadas, fazemos as seguintes transcripções:

Na Catalunha deu-se um pequeno combate entre a divisão do general Esteban e dous batalhões da divisão carlista de Castells que se retiraram de S. Lorenzo de Morunys depois de pelejarem decididamente umas duas horas, e uma escaramuça, que outro nome não merece, entre a brigada commandada por Acellana e a ronda carlistas (uns 300 homens) que dirige Mariano de la Coloma, antigo guerrilheiro, muito practico n'estas luctas.

Em quanto a movimentos, o mesmo Esteban marchou em direcção a la Seo, manobrando, em combinação com Jovellar que se dirigiu a cobrir a linha de Puigcerdá, ao acampamento alfonsino em frente d'aquella praça, e realizado este proposito regressou a Lerida, depois de conferenciar com Martinez Campos; em quanto Saballs com as forças catalãs continuava movendo-se entre S. Quirce, Terelló e Manllen, observado por Chacon e Arrando, e Castells e Dorregaray dirigiam-se em demanda da citada praça, seguidos por forças d'estas duas divisões alfonsinas.

Tudo fazia presumir, segundo opinavam os militares, uma batalha de consequencias e principalmente dependia de que um ou outro atrahisse seu inimigo ao terreno que houvesse escolhido, não faltando quem visse nas operações de Dorregaray o proposito de collocar seu adversario na rectaguarda para os lados do rio Noguerras, que ameaça vadear, segundo creem, com intenção de que tentem estorvar-lho pela margem esquerda, a fim de conseguir por este meio seu indicado proposito.

Em vista de tudo isto, os carlistas, tão escarmentados pelas reiteradas trações de que hão sido victimas, principiam a murmurar das operações d'aquelle chefe, julgando que internacionalmente consente que se relaxe a disciplina das suas tropas e não conduza ao combate para que os voluntarios encontrem facil o abandonarem as fileiras.

E' surprehendente o que succede com o dicto general carlista! Sempre que ha receios como agora succede, de uma grande tração, seus correligionarios fixam os olhos n'elle, ainda que não tenha dado motivo algum palpavel para esta desconfiança. Se á injusta prevençã de seus correligionarios ou admiravel insticcto das massas a quem guia a convicção na defeza de sua ideia? Talvez não tardemos muito a saber o porque me parece que o partido carlista atravessa n'este momento uma laboriosa crise.

As intrigas e manejos de que fallei ao referir-me ao Centro e que se viram determinadas em algum ponto, ainda que sem conseguir todo o exito que tinham em vista, tem continuado na Catalunha, estão-se empregando e certamente existem dentro da praça de la Seo, como o revelaram os castigos dados por Lizarraga, de que me occupei na minha anterior. Estas intrigas manobras não foram para ninguem um segredo, desde o momento em que chegou a Bourg-Madame, immediato a la Seo, ainda que em territorio francez, o ex-general carlista Cabrera, desesperado

pelo odio que inspira aos seus antigos amigos e pelo desdem que merece a todos os homens de recto juizo, e furioso por não ter até agora podido cumprir as suas promessas, o que impede que o governo se considere na obrigação d'outhorgar-lhe, os graus, empregos e condecorações, que tinha no campo carlista.

Martinez Campos, sem duvida de combinação com aquelle ex-chefe e de harmonia com as suas manobras, continúa estreitando o mais que póte o cerco da fortaleza e n'um energico ataque na noite de 21 conseguiu apoderar-se d'uma parte da povoação de Castell-Ciudad, mas não do forte que a domina; porém a 22 essa parte occupada estava completamente destruida pelos canhões carlistas e a sua posição dentro das ruínas da povoação era insustentavel por ser perigosa.

Segundo parece, este movimento tem por objecto impedir que os sitiados se provejam d'agua no rio Valra, que cruza a já citada povoação, pois parece que alguns soldados que se escaparam da cidadella, apresentando-se a indulto, disseram que nos fortes se carecia do dito artigo, e tem necessidade de abastecerem-se no rio; mas os conhecedores d'estas coisas sustentam que é impossivel deixar d'haver cisternas na cidadella e castellos e que o peor dos chefes militares abandone o dever que lhes impõe a sua posição de tel-as sortidas e impossivel tambem que no caso de lhe ter sido possivel sortir-se do rio immediato abandonasse assim aquelle precioso deposito.

Demais, com um mappa na mão e consultando-o como tenho ouvido aos conhecedores do terreno, claramente se vê que apenas offerece perigo sair dos fortes para abastecer-se d'agua no rio o accidentado do terreno que este percorre ao amparo dos fozos dos mesmos e o mui quebrado d'aquelle em estes se acham. Discutiam-se estas cousas e fallavamos com tal preplexidade quanto hontem nos surpreendeu um telegramma publicado em supplemento pelo «Imparcial»; noticiando que a guarnição dos fortes, exceptuando os officiaes, queria render-se e que o general Martinez Campos tinha mandado entrar na praça, como parlamentar, um dos seus ajudantes para inteirar-se das condições e attitudde dos chefes e officiaes. Esta noticia produziu sensação e foi objecto de commentarios, porquẽ todos entendiam, excepto os mui optimistas, que, se os soldados rebellando-se, querem render-se, não ha para que consultar os chefes, que ficam abandonados de meios para o impedirem; assim como é illogico que o general Martinez Campos diga, primeiro que ao governo, ao correspondente d'um periodico o objecto que tem em vista ao dirigir á fortaleza sitiada um parlamentar; mas todas os commentarios cessavam ao manifestar o governo á noite mesmo por meio dos seus orgãos que as noticias que tinha não deixavam entrever semelhante successo. Mis eis que o periodico hoje insiste em que tem e póte ter telegrammas antes do ministerio e que á hora em que escreve publica outro em supplemento noticiando que os sitiados pedem para sair livremente da praça, incluindo o bispo que se acha dentro, apesar da calumnia dos periodicos liberaes de que tinha fugido para a França, levando grossas sommas, e que Martinez Campos exige que a guarnição fique prisioneira e o Prelado á disposição do governo e assim voltamos aos commentarios, apesar de não haver partes officiaes que neguem ou confirmem o facto.

A' vista d'isto, comprehenderão os leitores quanto é pallido o que se offerece para dizer sobre a guerra.

A expedição de Maldonado de Victoria a Salvatierra teve por unico objecto trazer d'este ponto algum grão e varias familias carlistas prisioneiras, ainda que se queira dizer outra coisa. Ambos os fins conseguiu a meias, pois foram muito menos os presos e os despojos do que pensava, graças ao nutrido fogo de tres batalhões carlistas e uma bateria situada nas posições immediatas elle, que o obrigaram a retirar-se com algumas baixas por se não atrever, apesar do quadruplo numero das soas forças, a ir buscel-os aonde se achavam assim como tambem estes por sua escacez não quizeram acomettel-o em terreno mais franco e desembaraçado do que o que tinham.

Em contraposição a esta manobra, o conde de Caserta desceu até Quevara com uma brigada carlista, em ar de desafio ás forças que existem na linha de Victoria; mas estas absteram-se de aceitar o repto porque junto a Quevara se acham as

formidaveis linhas de Arlaban celebres pelos combates que nellas se deram na campanha passada.

Os carlistas continuam atacando Hernani de Santiagomendi assim como a posição de Montevidéu, que os liberaes occupavam para cobrirem, se poderam, aquella praça.

Tomando a iniciativa, algumas companhias carlistas, destacadas das forças que desde a margem contraria se estendem até Logronho, vadearam o Ebro ha tres noites, dirigindo-se a Murillo, onde apprehenderam alguns recursos e rezes, em vista do que o general em chefe destacou uma brigada ás ordens de Goyeneche, para este se dirigir immediatamente a defender Logronho.

—Elizondo, 23 de agosto.—Grande victoria. A divisão affonsista Arrando, foi derrotada completamente. Officiaes e soldados se refugiam em Puygerdá, atravessando o territorio francez com armas e bagagens.

Apezar da chegada de Jovellar a Seo, Savalis e Castells esperam obter novas victorias.

A nossa cidade e o Castillo ainda não soffreram avariás. Não ha brecha.

Os affonsistas tem já 5 baterias:

1.^a—Perto da porta da Princeza, a 1:000 metros, 6 peças de 12.2.^a No Monte Avisá, a 1:600 metros, 4 Krupps e 6 Placencias, 3.^a No Monte de Montferrer, e 7:000 metros, 2 canhões de 12, dois morteiros de 27; 4.^a No Monte Corp, a 500 metros, 4 peças de 12; 5.^a Sobre Pla de las Forcas, a 250 metros, dois Krupps e duas Placencias.

Total, 30 peças.

Apezar da superioridade da sua artilheria, já temos desmontado por vezes estas baterias; e ellas nunca calaram o fogo das nossas.

A explosão em Barcelona, do barco *Express* desanimou muito os sitiadores, que começam a achar a sua empresa mais difficil e longa do que lhes tinham dito.

A fé dos sitiados no triumpho é inalteravel.

Guernica 23.—S. M. continúa aqui. Parece, contudo, provavel sair brevemente, ainda que se ignora o ponto onde pensa dirigir-se.

—Hontem uma columna inimiga pretendeu entrar em Sesma; porém fugio cobardemente ante as forças commandadas por Portillo.

O brigadeiro Mateo, entrou na noite de 20 em Lodosa, e ainda que não pode suprehender o inimigo como projectava, tomou no dito povo abundantes munições para as suas forças.

Hendaya 24 d'agosto.—O general Quesada tendo sahido de Victoria e tendo chegado a Salvatierra, o conde de Caserta lhe offereceu batalha.

Quesada não aceitou e retirou-se em silencio durante a noite.

—O inimigo quiz entrar em Sesma (Navarra) e foi repellido.

—As forças carlista entraram na noite de 20, em Lodosa e tomaram alguns effectos de guerra.

O Rei está em Guernica.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLÉSIASTICOS E DE JUSTIÇA.

Direcção geral dos negocios de justiça e ecclesiasticos

1.^a Repartição

Não tendo havido oppositores no concurso documental aberto para provimento das egrejas parochiaes da diocese de Beja, contantes da relação junta: manda Sua Magestade El-Rei que, nos termos do artigo 16.^o do decreto de 2 de janeiro de 1862, se abra concurso por provas publicas, perante o respectivo prelado diocesano, para provimento das sobreditas egrejas parochiaes, observando-se as prescripções do decreto de 9 de dezembro de 1862.

O que por ordem do mesmo augusto senhor, se participa ao vigario capitular do bispado de Beja, para sua intelligencia e devidos effectos.

Paço em 23 de agosto de 1875.—Augusto Cesar Barjona de Freitas.

Relação das egrejas parochiaes da diocese de Beja, a que se refere a portaria dirigida n'esta data ao vigario capitular do bispado de Beja.

S. Mathias (S. Mathias), concelho de Beja.

Negrilhos (S. João), concelho de Aljustrel.

Oriollas (Nossa Senhora de Assumpção), concelho de Portel.

Nossa Senhora do Rosario (Nossa Senhora do Rosario), concelho de Almodovar.

Serra (S. Bartholomeu), concelho de S. Thiago do Cacem.

Vallé (Santa Catharina), concelho de Beja.

Villa Nova de Milfantes (Nossa Senhora da Graça), concelho de Odemira.

Villa Ruiva (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Cuba.

Secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, direcção geral dos negocios ecclesiasticos, em 25 de agosto de 1875.—Luiz de Freitas Branco.

GAZETILHA

Festividade.—No proximo domingo 3 do corrente, tem de festejar-se na capella da sua invocação em S. Lourenço da Ordem, N. Senhora das Necessidades e o Martir S. Lourenço, havendo de tarde ar-raial, durante o qual tocará a «Filarmonica Bracarense».

Fallecimento.—Na tarde de aut-hontem entregou a alma a Deus, a exc.^{ma} sr.^a D. Maria do Patrocinio de Sousa Rebello, cunhada do nosso amigo o sr. Silva Pereira, proprietario do «Jornal do Minho».

A illustre finada contava 51 annos, e era dotada d'excellentes qualidades.

Acompanhamos na dor a sua familia, e pedimos as orações dos leitores para a sua alma, que Deus tenha entre os resplendores da luz eterna.

Anedoctas.—Tendo chegado certo cavalheiro a uma terra da provincia, foi visitado um antigo criado seu. Feitos os cumprimentos do costume, o criado despediu se, pedindo ao antigo amo, que dispozesse das suas iniquidades.

—Um homem, cujos negocios corriam mal, dizia um dia para exprimir a constancia do seu infortunio;—sou por tal modo infeliz, que não sei já o que hei de fazer: aposto que os homens deixam de ter cabeça, se eu me lembrar de ser chapeleiro!

—O' José, dizia um amo a um criado; então tu fostes deitar as cartas ao correio, e não viste que lhes faltava o sobrescripto? Eu julgava, respondeu o criado, que o patrão não queria que se soubesse para quem eram

—Ha tres cousas, dizia um homem espirituoso, de que sempre gostei, e que nunca entendi: a pintura, a musica, e as mulheres.

—Um rapaz pouco atilado fazia a corte a uma menina, e quiz mandar-lhe o retrato. Com este fim dirigiu-se a um photographo, e pediu-lhe, que tirasse o retrato, de modo que a cara não se parecesse com a sua, porque o pae da sua amante era muito desconfiado.

—Dois beaguins sendo encarregados de uma diligencia, foram maltratados por palavras e obras. Em desforra a este insulto, lavraram immediatamente um auto, que terminava do modo seguinte: os quaes individuos maltratando-nos e injuriando-nos, disseram que eramos trahentes, marotos e ladrões, o qgeaffirmamos por ser verdade.

—Um marido perguntava á esposa: com quem queres que eu me case em tu morrendo?

—Casa-te com o diabo.

—Não pode ser, minha querida; porque os canones não consentem que os genros casem com as sogras.

—Uma esposa indignada ralhava com o marido embriagado, dizendo-lhe: não tens vergonha nenhuma nessa cara! Quando lhas de tu perder esse maldito vicio?

—Cala-te mulher, respondeu-lhe o marido: o homem a beber nunca ha de fazer tanto damno como a mulher a comer. Lembra-te da nossa mãe Eva.

—Um lavrador, que precisava saber noticias de um compadre, que tinha ido a uma terra distante, e por lá se demorava, dirigiu-se á estação telegraphica, e fez expedir o seguinte telegramma.—Compadre, diga-me se é vivo ou morto, pois corre cá na villa, que o compadre morreu de repente. «Comimbricense»

Livro cultismo.—(«Consultor de los Párrocos».) O sr. Valeriano Casanueva publicou extractos exactos de seus eloquentis-

simo discursos em defeza da unidade catholica. Como suas occupações não lhe permittiram escrever estes discursos, não pôde publical-os inteiros; mas como não disse senão o que havia meditado muito, está certo de que no essencial não ha nenhuma differença entre o que disse no senado e o que agora expõe no folheto. Este trabalho do sr. Casanueva era necessario para evitar falsas interpretações, e é mui util por conter dados importantes e observações da grande força contra o livre-cultismo.

O sr. Casanueva é homem de mui claro intendimento, muita instrucção, convicções mui profundas e muita honradez. Isto faz que suas palavras nunca possam ser consideradas como palavras d'um orador qualquer. Ha homens cujas ideias sobem e baixam, segundo baixam ou sobem suas esperanças de chegar ao poder. O sr. Casanueva provou já muitas vezes que não é dos que subordinam suas crenças ao logro de sua ambição. Mais de uma vez e em tempos mui remotos se negou a aceitar altos cargos que lhe offereciam, por crer que o homem não é grande quando desempenha grandes cargos, senão quando os desempenha sem menoscabo de sua dignidade e em harmonia com sua consciencia.

Incendio.—Um telegramma de Salamanca, diz a «Epoca» de Madrid, annuncia que está ardendo a igreja de Peñaranda d'aquella provincia. O incendio foi motivado por uma fiasca electrica e será impossivel dominar o fogo que em verdade é imponente.

A's onze horas e dez minutos da noite de 26 do corrente, seguida de um trovão medonho caiu uma fiasca na torre da igreja parochial de S. Miguel Archanjo de Peñaranda de Brocamonte. Immediatamente manifestou-se um violento incendio que devorou em poucas horas a parte superior da dita torre, destruindo os diversos pavimentos, as escadas, a maquina do relógio e a armadura dos sinos que caíram para o lado de dentro.

Não obstante a grande elevação da torre, receiava-se que o fogo se propagasse ás casas proximas e a grande parte da povoação; no entanto os esforços heroicos dos mestres de obras D. José pediu e D. Joaquim Lopes Ropero que logo a principio accudiram com as suas quadrilhas de operarios e a bomba municipal, conseguiram localisal-o, dominando-o ás quatro da madrugada, não sem arrostarem graves perigos com uma seriedade e arrojo imponderaveis. «P. de J.»

AGRADECIMENTOS

José Maria Vieira de Carvalho Machado, abbade de Donim, e Manoel José Vieira, parcho da freguezia de Taboças, pehoradissimos com todos os srs. e especialmente com os rev.^{mos} srs. ecclesiasticos, que se dignaram honral-os com sua presença e bons serviços no funeral de seu chorado irmão e primo João Francisco Machado, cujos restos mortaes se deram á sepultura no dia 12 do corrente na igreja de Taboças, do concelho de Vieira, não podendo agradecer-lhes pessoalmente a sua reconhecida dedicação, tributam-lhes por este meio o seu devido reconhecimento.

ANNUNCIOS

AVISO

Tendo a Mesa da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, dirigido cartas a todos os mutuatrios, tanto da Misericordia como do Hospital, para que viessem no prazo de 60 dias pagar os juros em divida, e como alguns devedores não satisfizessem ao que se lhes pedia, avisam-se por este meio, que se são executivamente compellidos a pagar findas as ferias geraes quando não satisficam seus debitos por todo o corrente mez de Setembro.

Braga 1 de Setembro de 1875.

A Mesa da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, faz saber, que até ao dia 15 do corrente aceita propostas em

BRAGA

Em consequencia da mudança que houve no horario do caminho de ferro do Minho, a Nova Empresa de Trens, sita no largo de S. Francisco n.º 2, altera, pela fórma abaixo especificada, o serviço das suas diligencias e mallas-postas. No seu escriptorio, onde tem a Central do Caminho de Ferro do Minho, vende bilhetes e despacha bagagens e mercadorias, tanto para os comboys que partem para o Porto e Douro, como estações intermediarias.

Horario do serviço das diligencias e mallas-postas.

Qualidade detrens	Ponto de partida	Horas de sahida	Ponto de chegada	Horas de chegada	Bagagem concedida	Demora
Malla-posta	Braga	4 da manhã	P. de Lanhoso	6 1/2 da m.	8 kilos	
	P de Lanhoso	5 da tarde	Braga	7 1/2 da t.		
	Braga	1 1/2 »	Guimarães	3 »		
	Guimarães	3 da manhã	Braga	6 da manhã		
	Braga	9 da tarde	Arcos	1 1/2 »		1/4
	Arcos	1 1/4 da m.	Monsão	6 da »		
Diligencia	Monsão	7 »	Valença	10 »		4
	Valença	2 da tarde	Monsão	5 da tarde		1
Malla-posta	Monsão	6 »	Arcos	10 »		1/4
	Arcos	10 1/4 »	Braga	3 da manhã		
Diligencia	Braga	9 da manhã	Arcos	2 da tarde	10 kilos	3/4
	Arcos	3 da tarde	Monsão	7 1/2 »		
	Monsão	2 da manhã	Arcos	6 1/2 da m.		1/2
	Arcos	7 »	Braga	1 1/2 da tarde		
	Braga	10 »	P. do Lima	2 1/4 »		1/2
	P. do Lima	3 da tarde	Vianna	6 »		
	Vianna	5 da manhã	P. do Lima	8 da manhã		1/4
	P. do Lima	8 1/4 »	Braga	1 da tarde		
	Braga	12 »	Cruz de Real	5 »		
	Cruz de Real	5 »	Braga	10 da m.		

O excesso da bagagem da malla-posta, é de 30 reis o kilo, da diligencia 20 reis, e o preço dos passageiros é o já annuciado. (2604)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

EM

XABREGAS

A direcção d'esta companhia previne e pede aos consumidores dos seus generos que examinem bem os rotulos dos volumes que compram, porque ha quem tenha procurado imitar os da fabrica de **Xabregas**, por forma tal, que nem escrupulo tem tido de lhes estampar as medalhas de premios, que esta fabrica tem obtido nas diversas exposições, e das quaes, em boa fé, ninguém pôde usar, porque são propriedade da Companhia.

O abuso tem chegado a tal ponto, que dizendo-se no rotulo em letra pequena **preparado pelo systema** (e em letra maior) **de Xabregas**, no cintado apenas poem com letras muito grandes, **Xabregas**.

Ainda que esta imitação seja signal evidente de que os tabacos de **Xabregas**, pelo esmero de seu preparo, merecem a preferencia do publico, ainda assim pôde este ser illudido, comprando como de **Xabregas**, tabacos que o não são; e é por isso que aos referidos consumidores se pede que prestem toda a sua attenção aos rotulos dos volumes que quizerem comprar.

A direcção da Companhia de **Xabregas** nunca veio á imprensa fazer annuncios para inculcar os seus generos, nem para os vender tem procurado imitar os rotulos das outras fabricas, nem mesmo dá, porque não pôde dar, as commissões que estas dão pela venda dos seus generos.

A direcção não quer por em quanto proceder contra o abuso de tal imitação que envolve fraude; e limita-se a desejar que se proceda com a fabrica de **Xabregas**, com a mesma lealdade com que ella procede para com as outras fabricas.

Em Braga, os depositos dos tabacos d'esta Companhia, são em casa dos snrs. João Antonio d'Oliveira Braga, rua do Souto 38, e Mathias Dias da Fonseca, largo do Barão de S. Martinho n.º 7. (2640)

ALUGA-SE

Um piano forte. Para tratar, no campo de D. Luiz I, n.º 1 (entrada da rua dos Capellistas.)

ATTENÇÃO

A. RIBEIRO

Campo de D. Luiz I, n.º 1. (Entrada da rua dos Capellistas.)

Tem grande sortimento de fazendas de lã modernas, para vestidos, preços baratissimos, 100, 120, e 160 rs. e de maior preço.

Chitas largas de 90, 100 e 120 reis, guarda-solinhos para senhora, desde 15000 reis até 3000; tranças e cuias para cabeça de senhora; leques pretos e de côres dos mais modernos para senhora; laços e fichus de seda para senhora, e muitos artigos proprios do seu estabelecimento. (2630)

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

LA UNIÃO, DE MADRID

Segura nas condições mais vantajosas contra o risco de fogo, e tambem contra os prejuizos causados pela explosão de gaz, ou pelo raio.

Verificam-se os seguros n'esta cidade de Braga no escriptorio de Ferreira Borges & C.ª, praça do Barão de S. Martinho n.º 26—1.º andar. (2537)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (581)



Recentemente chegado a esta cidade, aonde pretende demorar-se algum tempo, offerece os seus serviços ao respeitavel publico em tudo que disser respeito á sua arte.

Extrai, cura e conserta os dentes caridos, colloca dentes artificiaes, com perfeição e cura todas as affecções da bocca; especialidade da escola moderna. Consultas e extracção de dentes aos pobres, gratis das 8 ás 9 horas da manhã.

Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1—B 2.º andar. (C. 2644 R. 105)

PADRE SENNA FREITAS

A TENDA DE MESTRE LUCAS

Romance religioso original

1 vol. 400, pelo correio 430

A' venda na Livraria Chardrou—Editor.

Rua do Campo, n.º 22 — Braga

Alugam-se os altos da casa n.º 22, que tem commodos para numerosa familia. Trata-se na mesma de seu aluguel e pôde ver-se a toda a hora do dia. (2626)

Asphalto Nacional da Mina de Aseche

A Companhia de Lisboa com escriptorio no Porto na Rua do Bomjardim n.º 365, previne os seus freguezes e o publico em geral que continúa a encarregar-se de qualquer obra a que seja applicavel o asphalto, assim como terraços, impensas, passeios em jardins e nas ruas publicas, calvalherices, eiras, etc.

A mesma Companhia presta-se a garantir o bom resultado do seu trabalho, sendo sufficiente para recommendar o seu asphalto, a perferencia que lhe tem sido dada pela administração das obras publicas e o repetido chamamento para substituir asphalto que se por ahi pregoa, como vindo do estrangeiro.

Todos os snrs. que precisem qualquer encommenda d'este genero, podem fazela no Porto Rua do Bomjardim n.º 365, e em Braga, na Fabrica da Fundição do Minho. (2535)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinhos

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (1)

RIO DE JANEIRO.

A sahir de Lisboa

Passagens a preços reduzidos. Caminho de ferro gratis.

A barca «Lisboa» de 1:200 toneladas, com espaçosa camara de ré para passageiros de pró, vae sahir com brevidade.

Os snrs. passageiros que quizerem aproveitar o ensêjo de seguir n'este excellento navio, queiram dirigir-se ao escriptorio de Soares & Irmão, Praça de Santa Theresa, n.º 47.—Porto. (U)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vender aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (2584)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papéis pintados para guardar sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Higiénica, infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (50 annos de credito). Paris, casa do inv. L.º Magenta, f.º 58. Lisboa, S.º Barroo Lario 28 e 30.

INJECTION BROU

INJECCAO HIGIENICA

Balsamico-Prophylatico

Esta injeção é a unica que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia de Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14 em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu. Depósito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triumpho, n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal. Preço de cada frasco. . . . 400 rs. (0).

INJECCAO BARNIT

E' já bem conhecida a sua efficacia em curar em menos de 5 dias, toda a qualidade de purgações, como o pôde attestar a venda de mais de 2000 frascos. Depósito em Braga, na pharmacia do Hospital de S. Marcos. (2641)